

Um novo olhar sobre as embalagens numa perspectiva inovadora

Jair Benevute Gardas

RESUMO

Este trabalho pretende mostrar numa perspectiva inovadora os resultados obtidos de uma pesquisa sobre o uso adequado das embalagens, sendo esta pesquisa resultado inicial da participação do projeto de formação continuada na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Assumimos como tema integrador as questões alimentícias, nesse sentido, foram várias as atividades pedagógicas desenvolvidas no decorrer da formação. Aqui faremos o recorte de apenas uma, o trabalho com as embalagens, apresentando informações gerais, caminhos didáticos e ambientais. Fundamenta-se em Evangelista, Barbosa e outros. Concluimos que conhecer melhor os tipos de embalagens que podemos ter a nossa volta pode facilitar nossa forma de lidarmos com este material, desde como utilizar, reutilizar e reciclar, visando em muito os cuidados ambientais, com isto preferindo comprar produtos de empresas que adotam políticas de respeito ao meio ambiente (usam materiais recicláveis e adotam sistemas de produção em refis), que todos nós devemos ter para vivermos de uma forma melhor com nós mesmos e com o meio ambiente.

ABSTRACT

This paper intends to show the results of a survey on the use of appropriate packaging, which is a result of research participation project of continuing education in the field of

1

1 Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT (2009). Lecionou nos anos de 2009 até 2013 no CEJA José Dias. Atualmente é efetivo no Estado no Cargo de Técnico Administrativo Educacional. E-mail: plataaquemada_gardas@yahoo.com

Natural Sciences, Mathematics and its technologies. We assume as the integrating theme food issues, in this sense, a number of educational activities developed during the training. Here we will cut only one, work with the packaging, featuring general information, environmental and educational paths. It is based on Evangelista, Barbosa and others. We conclude que better understand the types of packaging we can have our back can ease our way of dealing with this material, as long as using and enjoying, reuse and recycle, aiming much environmental care, thus preferring to buy products from companies that adopt policies respect for the environment (use recyclable materials and adopt production systems refills), we should all have to live in a better way with ourselves and with the environment.

Keywords: packaging, recycling, environment, refills.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma releitura e releitura sobre uma experiência pedagógica vivenciada durante a participação do projeto de formação continuada na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

Sendo que o mesmo foi inicialmente realizado no município de Juara-MT, com vista a se discutir uma visão inovadora no campo do ensino e aprendizagem sobre o uso das embalagens e seus impactos sociais em uma sociedade cada vez mais consumista e menos preservadora dos verdadeiros valores existencialmente éticos e morais.

Destacamos neste artigo um pouco da visão inovadora de alguns pensadores neste tema, com o intuito de melhorar nosso entendimento sobre o determinado assunto, haja vista de que no nosso dia-a-dia, estamos sempre fazendo uso deste tipo de material, pois vivemos em uma sociedade em que não é fácil ir contra determinadas formas de se viver que o Estado estabelece para os cidadãos.

Foi feito com base numa formação continuada e teve como objetivo desencadear o princípio da interdisciplinaridade na respectiva área. Assumimos como tema integrador as questões alimentícias, nesse sentido, foram várias as atividades pedagógicas desenvolvidas no decorrer da formação. Aqui faremos o recorte de apenas uma, o trabalho com as embalagens, apresentando informações gerais, caminhos didáticos e ambientais.

No exercício desta atividade fizemos um estudo do meio, utilizando o supermercado como elemento observável, no mesmo identificamos diferentes tipos de produtos e por conseguinte suas respectivas embalagens.

Desenvolvemos diversos tipos de leituras como: designer, informações químicas e físicas, legais das embalagens e valor nutricional do produto. Compreendemos que ler vai além da decodificação de símbolos e letras, mas adentra os espaços da ciência, da tecnologia e da matemática como um todo.

Em nossas reflexões e pesquisas, optamos por definir o que era embalagem seguindo os apontamentos de Evangelista (1992), assim, compreendemo-na como uma estrutura construída com a finalidade de manter um produto em condições ideais, exercendo a função de proteger o alimento *in natura*, da matéria-prima ou do produto alimentício até que chegue ao consumidor.

Com este desenvolvimento tecnológico evitamos que os alimentos entrem em contato com fungos e bactérias, seres microscópicos, responsáveis pela deteriorização dos alimentos.

Essas embalagens podem ser construídas de diversos tipos de matéria, mas, deve considerar o produto que irá acondicionar ou armazenar. Podemos dizer ainda que, inicialmente foi criada para proteger e transportar produtos.

Conforme Barbosa e Dias (2007) a embalagem vem assumindo ao longo da história valores e funções diferenciadas, passando a incorporar comunicações, aumentando tempo de vida do produto, proporcionando conveniência e conforto para nossas vidas. Ainda assim, ela se associa as questões de logística, de mercado e de consumo.

No percurso da formação continuada, as discussões e os debates, juntamente com as leituras e indagações, nos levaram a desenvolver estratégias de busca de informações, e, coletivamente identificamos que o *design*, ou seja, o desenho das embalagens são formulados pensando nos diferentes grupos de consumidores.

Isso é o que se tem denominado de embalagem comercial, são através delas que reconhecemos a empresa e muito fortemente construímos uma relação de identidade,

assim, embalagem não é apenas um meio de armazenamento e transporte de um produto, mas é um objeto que possibilita aos consumidores uma relação afetiva.

Historicamente as primeiras embalagens utilizadas no país estão associadas a grupos culturais indígenas, foram os primeiros a produzirem cestos por meio artesanal, tendo como matéria prima a extração de cipós. Conforme a Associação Brasileira de Embalagens, foram os balaios feitos de saburas, produzidos inicialmente para transporte de produtos extraídos da natureza.

A pesquisa realizada no interior do projeto, possibilitou com que as informações fossem sendo cada vez mais acrescida. Localizamos a história e percebemos que a investigação é um instrumento necessário à formação continuada, mas também a formação inicial e escolar. Assim, a pesquisa é para nós uma atuação mediadora da prática pedagógica.

Em outras palavras, a pesquisa nos torna profissionais reflexivos, “[...] pois, todo conhecimento passa por inovações, sofrendo alterações em suas verdades até então estabelecidas em um mundo cada vez mais evoluído, onde a cada segundo milhares de novas situações acontecem em todo meio social” (GARDAS, 2008, p.16).

Considerando as alterações e o abalo do conhecimento que muitas vezes acreditamos ter, continuamos nossa pesquisa buscando novos elementos diante das transformações e dos diferentes tipos de embalagens.

Dentre essa diversidade o vidro foi mencionado pelo grupo, e sentimos a necessidade de investigarmos quando ocorreu sua fabricação no Brasil e finalidade do mesmo como embalagem.

Assim, conforme a Associação Brasileira de Embalagens, a primeira fabricação de vidro ocorreu em 1637 e teve como finalidade a armazenagem, sendo que este material é muito eficaz por não proporcionar alteração no sabor dos alimentos, por poder estar em contato com os produtos alimentícios e ainda conferir visibilidade tornando-o mais atrativo ao consumidor.

Percebemos que o designer da embalagem projeta o que é o produto, e ao mesmo tempo considera funcionalidade, facilidade de manuseio, reaproveitamento de materiais de acordo com sua toxicidade, escassez, renovabilidade e reciclabilidade.

Nossas discussões foram no sentido de que as embalagens envolve uma série de dimensões, dentre elas a estética, a econômica e a ambiental. Desta forma a mesma agrega valores, que podem ser sociais, culturais e de custo.

Quando falamos do valor social, direcionamos nossos olhares às camadas populares e o uso de determinados produtos alimentícios, questionando que produtos e quais os tipos de embalagens são utilizados pelos nossos educandos?

Culturalmente enveredamos em questionar, o valor de determinados produtos, bem como, quais fazem realmente parte do cotidiano dos estudantes? E, a respeito do custo, discutimos quais as embalagens são as de maior e menor valor monetário? E ainda, quais são recicláveis ou não?

A princípio pensamos que falar e/ou estudar embalagens seria algo com pouco significado, mas estamos compreendendo que a partir deste elemento “embalagem” é possível abranger e complexificar conhecimentos que estão dispersos no cotidiano, mas que são altamente tecnológicos e modernos.

Quando for mencionados aspectos referentes ao designer de embalagens, será muito importante destacar junto aos educandos alguns aspectos a serem investigados, dentre os quais podemos destacar:

- De que tipo de embalagem se trata?
- É uma embalagem para líquidos?
- Para proteger objetos frágeis?
- Qual o peso e o tamanho dos objectos que vai conter?
- São pesos uniformes?
- Como vai ser transportada?
- Terá de ser atraente?
- Em que material irá ser feita?(cartão/plástico/madeira/vidro...)
- Para onde irá esta embalagem após seu descarte? Qual seu ciclo de vida?

Muitas perguntas e estudos são precisos para se obter uma um bela e atrativa embalagem com suas devidas funções. Aí fica a questão, tanto esforço e dedicação para ao final ter a embalagem em muitos casos um período curto de utilidade e existência.

A perspectiva pedagógica em relação ao projeto final da embalagem se volta para aspectos existenciais como, a frequência baseada nas necessidades de fabricação e de marketing, negligenciando as necessidades de logística. O projeto da embalagem de consumo deve ser voltado para a conveniência do consumidor, ter apelo de mercado, boa acomodação nas prateleiras dos varejistas.

Mesmo após o seu destino final a embalagem não deixa de ter seu valor, talvez não valor comercial, mas o valor material aonde mesmo entando no lixo supostamente apos não ter mais utilidades ainda pode ser reaproveitado na confecção de outros produtos na forma de matéria reciclavel, se assim o material permitir.

Respaldando a importância da conscientização e sensibilidade diante da existência das embalagens, destacando ainda seu poder de abrangência ambiental, que deve ser de não agressão, frisando ainda o quanto é utilizado em nossa sociedade as embalagens e que não podemos ficar à parte.

Pois ter e utilizar embalagens faz parte do nosso cotidiano, por isto conhecer melhor os tipos de embalagens que podemos ter a nossa volta pode facilitar nossa forma de lidarmos com este material, desde como utilizar, reutilizar e reciclar, visando em muito os cuidados ambientais.

Com isto preferindo comprar produtos de empresas que adotam políticas de respeito ao meio ambiente (usam materiais recicláveis e adotam sistemas de produção em refis), que todos nós devemos ter para vivermos de uma forma melhor com nós mesmos e com o meio ambiente. Assim, a pesquisa é para nós uma atuação mediadora da prática pedagógica.

Em outras palavras, a pesquisa nos torna profissionais reflexivos, “[...] pois, todo conhecimento passa por inovações, sofrendo alterações em suas verdades até então estabelecidas em um mundo cada vez mais evoluído, onde a cada segundo milhares de novas situações acontecem em todo meio social” (GARDAS, 2008, p.16).

Considerando as alterações e o abalo do conhecimento que muitas vezes acreditamos ter, continuamos nossa pesquisa buscando novos elementos diante das transformações e dos diferentes tipos de embalagens.

Dentre essa diversidade o vidro foi mencionado pelo grupo, e sentimos a necessidade de investigarmos quando ocorreu sua fabricação no Brasil e finalidade do mesmo como embalagem.

Assim, conforme a Associação Brasileira de Embalagens, a primeira fabricação de vidro ocorreu em 1637 e teve como finalidade a armazenagem, sendo que este material é muito eficaz por não proporcionar alteração no sabor dos alimentos, por poder estar em contato com os produtos alimentícios e ainda conferir visibilidade tornando-o mais atrativo ao consumidor.

Percebemos que o designer da embalagem projeta o que é o produto, e ao mesmo tempo considera funcionalidade, facilidade de manuseio, reaproveitamento de materiais de acordo com sua toxicidade, escassez, renovabilidade e reciclabilidade.

Nossas discussões foram no sentido de que as embalagens envolve uma série de dimensões, dentre elas a estética, a econômica e a ambiental. Desta forma a mesma agrega valores, que podem ser sociais, culturais e de custo.

Quando falamos do valor social, direcionamos nossos olhares às camadas populares e o uso de determinados produtos alimentícios, questionando que produtos e quais os tipos de embalagens são utilizados pelos nossos educandos?

Culturalmente enveredamos em questionar, o valor de determinados produtos, bem como, quais fazem realmente parte do cotidiano dos estudantes? E, a respeito do custo, discutimos quais as embalagens são as de maior e menor valor monetário? E ainda, quais são recicláveis ou não?

A princípio pensamos que falar e/ou estudar embalagens seria algo com pouco significado, mas estamos compreendendo que a partir deste elemento “embalagem” é possível abranger e complexificar conhecimentos que estão dispersos no cotidiano, mas que são altamente tecnológicos e modernos.

Quando for mencionamos aspectos referentes ao designer de embalagens, será muito importante destacar junto aos educandos alguns aspectos a serem investigados, dentre os quais podemos destacar:

- De que tipo de embalagem se trata?
- É uma embalagem para líquidos?
- Para proteger objetos frágeis?
- Qual o peso e o tamanho dos objectos que vai conter?
- São pesos uniformes?
- Como vai ser transportada?
- Terá de ser atraente?
- Em que material irá ser feita?(cartão/plástico/madeira/vidro...)
- Para onde irá esta embalagem após seu descarte? Qual seu ciclo de vida?

Muitas perguntas e estudos são precisos para se obter uma bela e atrativa embalagem com suas devidas funções. Aí fica a questão, tanto esforço e dedicação para ao final ter a embalagem em muitos casos um período curto de utilidade e existência.

A perspectiva pedagógica em relação ao projeto final da embalagem se volta para aspectos existenciais como, a frequência baseada nas necessidades de fabricação e de marketing, negligenciando as necessidades de logística. O projeto da embalagem de consumo deve ser voltado para a conveniência do consumidor, ter apelo de mercado, boa acomodação nas prateleiras dos varejistas.

Mesmo após o seu destino final a embalagem não deixa de ter seu valor, talvez não valor comercial, mas o valor material aonde mesmo entando no lixo supostamente apos não ter mais utilidades ainda pode ser reaproveitado na confecção de outros produtos na forma de matéria reciclável, se assim o material permitir.

CONCLUSÃO

Consideramos a importância da conscientização e sensibilidade diante da existência das embalagens, destacando ainda seu poder de abrangência ambiental, que deve ser de não agressão, frisando ainda o quanto é utilizado em nossa sociedade as embalagens e que não podemos ficar à parte.

Propomos ainda que ter e utilizar embalagens faz parte do nosso cotidiano, por isto conhecer melhor os tipos de embalagens que podemos ter a nossa volta pode facilitar nossa forma de lidarmos com este material da maneira mais correta o possível.

Desde como utilizar, reutilizar e reciclar, visando em muito os cuidados ambientais, com isto preferindo comprar produtos de empresas que adotam políticas de respeito ao meio ambiente (usam materiais recicláveis e adotam sistemas de produção em refis), que todos nós devemos ter para vivermos de uma forma melhor com nós mesmos e com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, P. R. L.; DIAS, R. G. C. *A embalagem como diferencial competitivo nas organizações*. 2007.

EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. São Paulo: Atheneu, 1992.

GARDAS, Jair Bevenuto. *Mediação pedagógica dos educadores nos anos iniciais do ensino fundamental*. UNEMAT, Juara-MT, 2008.